

EDITORIAL DOSSIÊ

“CULTURA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: REPENSAR AS POLÍTICAS CULTURAIS INTERNACIONAIS DESDE/ PARA A AMÉRICA LATINA”

Tereza Spyer¹
Valéria Graziano²

A **Revista Espirales**, uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPGICAL), da universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), procura contribuir para a divulgação pesquisas que apresentem "um olhar crítico sobre a América Latina e os diferentes aspectos da integração no âmbito internacional" (Revista Espirales, 2023).

Desde sua fundação, esta revista tem buscado valorizar uma produção autônoma de conhecimento realizada no Sul Global, particularmente na América Latina e no Caribe, que tem contribuído para "sulear" (Freire, 1997) epistemologicamente o conhecimento produzido na nossa região e em conformidade com as demandas dos nossos territórios.

Esse esforço editorial, epistemologicamente autônomo, procura desafiar as assimetrias do "mercado acadêmico" mundial, muito marcado pela competitividade neoliberal e pautado pelos parâmetros nortecêntricos que geram uma subalternização dos/as intelectuais e dos periódicos latino-americanos e das demais regiões não hegemônicas do planeta. Por isso é necessário termos publicações próprias que ampliem os espaços de discussão para que possamos disputar não só o passado e o presente, mas especialmente o futuro. De acordo com Eduardo Gudynas:

(...) es evidente que si no mantenemos y nutrimos nuestras propias revistas académicas, es casi como ser mudos, y se mantendrá esa apropiación asimétrica de los saberes. Y esas condicionalidades tienen consecuencias políticas y culturales precisas en cómo se construyen horizontes alternativos, permitiendo plantear algunas opciones pero impidiendo otras. O sea que, más allá de los debates sobre las alternativas a la modernidad o cómo romper la camisa de fuerza cartesiana, lo cierto es que cualquier salida requerirá poder compartirla y discutirla en nuestras propias revistas (Gudynas, 2017, p. 58).

¹ Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA).

² Universidad de Salamanca / Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Nesse sentido, é muito oportuna a proposta do atual dossiê, que procurou fomentar a publicação de pesquisas sobre as políticas culturais internacionais desde e para a América Latina. Este dossiê é fruto da parceria estabelecida entre as organizadoras, Graziano e Spyer, especialmente a partir da interação de ambas no Grupo de Pesquisa sediado na UNILA e cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), intitulado "Descolonizando as Relações Internacionais".

Este grupo, liderado por Fábio Borges e co-liderado por Spyer, tem duas Linhas de Pesquisa, "Integração Contra-Hegemônica" e "Teorias das Relações Internacionais desde a América Latina" e conta com pesquisadores/as da UNILA, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Entre as várias atividades desenvolvidas pelo grupo, destacamos o evento que inspirou este dossiê, "Diálogos Cátedra UNESCO-UNDAV e UNILA: Integração regional, direitos culturais e movimentos sociais na América Latina", realizado em 22 e 23 de maio de 2022. Tal evento pode ser acessado no canal do grupo no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=pZJ4yDAIa4E>).

Composto por duas mesas de debates, esta atividade foi organizada pelo grupo de pesquisa em questão e pela Cátedra Unesco sobre "Diversidade Cultural, Criatividade e Políticas Culturais", sediada na Universidad Nacional de Avellaneda (UNDAV). Houve também o apoio institucional do "Centro de Estudios en Ciudadanía, Estado y Asuntos Políticos", da Facultad de Ciencias Sociales / Universidad de Buenos Aires (UBA) e do Observatório de Regionalismo (ODR/REPRI), do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas" (UNESP/ UNICAMP/ PUC-SP).

A Mesa 1, intitulada "Os direitos culturais como eixo de descolonização dos direitos humanos na integração latino-americana", contou com a mediação de Daniela Perrotta, da Universidad Nacional de las Artes / Universidad de Buenos Aires, e com as apresentações de Fabián Saltos Coloma, da Universidad Andina Simón Bolívar e de Verónica Perera, da Universidad Nacional de Avellaneda. Já a Mesa 2, "Experiências Latino-Americanas: Integração desde os povos e o movimento regional "Cultura Viva Comunitária", foi mediada por Graziano e contou com as apresentações de Andrea Hanna, do Grupo de teatro Matemurga de Villa Crespo / Movimento Cultura Viva Comunitária e de María Emilia de la Iglesia, da Cooperativa La Comunitaria / Cultura Viva Comunitaria.

Ambas mesas buscaram refletir sobre a proteção da diversidade cultural a partir de sua articulação com os direitos culturais e desde as experiências, práticas, saberes e projetos políticos de integração regional construídos por grupos e redes latino-americanos de arte e cultura. Neste sentido, objetivou-se refletir sobre a centralidade da cultura para a construção de projetos de integração latino-americanos alternativos, emancipadores e decoloniais.

Por fim, vale ressaltar que o evento esteve inscrito no marco da celebração do "Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento", instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2002 e celebrado em 21 de maio de cada ano. Além disso, importa dizer que a atividade integrou o Ciclo “Debates latino-americanos rumo à Mondiacult +40”, iniciativa da Cátedra UNESCO/UNDAV.

Deste modo, o dossiê ora publicado, intitulado “Cultura e Relações Internacionais: repensar as Políticas Culturais Internacionais desde/ para a América Latina”, teve como objetivo promover a produção de trabalhos no campo das relações culturais internacionais, com ênfase em perspectivas latino-americanas.

Se a bibliografia acadêmica sobre cultura, políticas culturais e relações internacionais é incipiente, a produção teórica desde perspectivas críticas latino-americanas é ainda mais escassa. Neste sentido, o dossiê visou incentivar a produção e circulação de pesquisas e debates sobre políticas culturais internacionais, diplomacia cultural e cooperação cultural internacional, a partir de experiências, cosmovisões, agendas e problemáticas latino-americanas.

Pretendeu, ainda, incidir no debate político regional e no desenvolvimento de políticas nacionais e regionais, especialmente por meio de análises e de propostas no campo da integração regional latino-americana. Para tanto, incentivou a publicação de trabalhos interdisciplinares e que dialogassem com saberes outros, para além do campo disciplinar das Relações Internacionais, incluindo as produções de conhecimentos que emergem de experiências e lutas dos povos nos territórios diversos de “nuestra Abya Ayala”.

Assim, os quatro artigos publicados neste número estão voltados ao campo da diplomacia cultural desde/para a América Latina e ao campo da cooperação cultural latino-americana. Abrimos o dossiê com o texto de Albino Canelas Rubim, "Políticas Culturais da América do Sul no século XXI". O texto é parte de uma pesquisa em andamento, apoiada pelo CNPq, iniciada em 2020 e com prazo de conclusão em 2025. Ele analisa as mudanças das político-culturais nos países sul-americanos em sua conexão com três diferentes conjunturas vividas na região no presente século: os governos democráticos que chegam ao poder nacional na primeira década do século; o contexto da segunda década com seu retrocesso democrático

em termos de políticas públicas, inclusive as culturais, e o renascimento de regimes democráticos na atualidade, inscritos em um contexto internacional diverso dos anteriores.

O texto discute a primeira onda de governos democráticos e suas políticas culturais, com inovações, potências e fragilidades; o segundo momento de retrocesso político e refluxo das políticas culturais, e, por fim, o ressurgimento de nova onda de governos democráticos e das políticas culturais, agora em tensa gestação na América do Sul.

O segundo artigo, de Lia Bahia, "Políticas públicas para o cinema e audiovisual em três atos: os movimentos do cinema e audiovisual no Brasil nos anos 2000", analisa três momentos recentes do cinema e audiovisual brasileiro. Para a autora, a história recente do cinema e audiovisual brasileiro está permeada por avanços e retrocessos das políticas públicas para o setor. Os anos 2000 são especialmente relevantes por permitirem avaliar as continuidades, rupturas e, principalmente, a emergência de uma agenda de futuros.

Referenciado por estudos culturais e das ciências políticas, o artigo sistematiza incidências discursivas, conceituais e repercussões práticas para o setor em três diferentes contextos: 1. governos PT; 2. governos Temer e Bolsonaro; 3. vitória do Lula em 2023. Observam-se mudanças com sentido inequivocamente inclusivas e democratizantes mais ou menos intensas, seguidas por um refluxo das pautas reformistas e a seguir uma retomada das perspectivas de reformas estruturantes. Embora seja plausível associar a intensidade de reformas, recuos e resistências a cada período enfocados, os resultados encontrados sugerem cautela em relação a associações lineares e exclusivas das políticas com as distintas gestões governamentais.

O terceiro artigo, de Gabriela Morena de Mello Chaves, intitula-se "Cinema e integração regional no Cone Sul: um olhar sobre os anos da retomada (1991-2011)". O texto trata do abrandamento das crises econômicas por que passavam os países da América do Sul e a implementação de melhores políticas de apoio ao cinema, pois a produção cinematográfica da região começou a retomar o seu ritmo nas décadas de 1990 e 2000. Esta atividade recebeu o apoio de algumas iniciativas da região.

O debate em torno da ideia de integração fomentado pelo Mercosul, bem como os acordos que daí resultaram, ofereceram oportunidades de fortalecimento para a indústria cinematográfica e de ampliação de mercado através da entrada nos países vizinhos. Ainda que estabelecidos à margem de um programa comum com objetivos coordenados, os desafios apresentados a partir do Mercosul Cultural levaram a iniciativas que teceram redes e instalaram circuitos para ocupar o espaço quase vazio de trânsito cultural entre os países mercosulinos.

Por fim, o artigo que fecha o dossiê, de Franciele Rebelatto, "Do Fórum entre Fronteiras ao Mercado entre Fronteiras: políticas públicas para a integração do cinema realizado entre o Sul do Brasil, Noroeste da Argentina e o Paraguai", a autora analisa a história de criação do espaço de integração cinematográfico regional *Fórum Entre Fronteiras*, conformado em 2007 de forma itinerante entre o Sul do Brasil, o Noroeste da Argentina e o Paraguai.

Esta articulação entre realizadores(as), entidades públicas, festivais de cinema e produtoras independentes contribuiu para a produção cinematográfica realizada nas últimas duas décadas na região, desencadeando na formação de Institutos de Cinema e editais públicos de fomento da produção e circulação do audiovisual. Como resultado deste processo de organização, em 2018 foi iniciada a construção do *Mercado Entre Fronteiras* que tem levado à cabo editais de coprodução efetivados pelos Institutos de cinema, como é o caso IECINE no Rio Grande do Sul e o IAAVIM, em Misiones e o INAP, no Paraguai.

Nesse sentido, Rebelatto procurou pensar como esse processo de integração regional e internacional promoveu a construção de políticas públicas para o cinema e quais foram os impactos nas produções cinematográficas realizadas neste período.

Desejamos uma boa leitura.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GUDYNAS, Eduardo. Sin nuestras propias revistas académicas latinoamericanas seríamos mudos. **Ecuador Debate**, 100: 45-60, 2017. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/handle/10469/13566> . Acesso em: 11/12/2023.

REVISTA ESPIRALES. "Sobre a revista". Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espiales>. Acesso em: 11/12/2023.